



A Voz do Champagnat

Editorial

Nº7

Este número do jornal está cheio de dádiva.

Em todas as páginas deambula o espírito natalício, próprio da época, que tem animado as várias turmas, quer nos trabalhos que se realizam, quer nas várias preparações para as festas.

Mas a dádiva que se sente no ar é maior e ultrapassa as tarefas quotidianas da escola. Neste ano, tão marcado pela crise económica que assombra o país (e o mundo), o Externato Champagnat escolheu dar uma alma diferente aos festejos de Natal promovendo uma campanha forte a favor dos mais desfavorecidos. É certo que todos os anos se desenvolvem as campanhas de solidariedade para partilharmos com os que menos têm, mas, este ano, as turmas lançaram mão a nova tarefa: elaborar pequenos artigos para venda de modo a criar, nas festas de Natal, uma receita que reverterá na sua totalidade para a Comunidade Vida e Paz que, como muitos vão sabendo já dada a estreita ligação de anos anteriores, tenta chegar àqueles que só encontram colchão na rua. Há várias semanas que se

aproveitam caixas, tampas e roscas de garrafas, que se desenha, pinta, cose, constrói e cria pequenas grandes graças cuja venda beneficiará os sem abrigo.

Também A Voz do Champagnat de junta a esta causa oferecendo toda a receita da venda do nº7 para a Comunidade Vida e Paz. Por pouco que consigamos juntar, são euros que podem fazer a diferença, principalmente agora, quando está tanto frio.

Dádiva é isto, é sairmos de nós mesmos para nos darmos aos outros. Quando se inventou o Natal, há vários milhares de anos, foi na dádiva que se pensou. Se ainda Hoje a celebramos, é porque ela é, de facto, essencial ao Ser Humano e vai muito além dos presentes que procuramos dar aos nossos a 24 e 25 de Dezembro.

Desejamos a todos os leitores Um Natal cheio de Dádiva e um **2011 de Esperança por tempos melhores.**

A equipa editorial

Campanha de solidariedade

Nos passados dias 9 e 10 de Dezembro, decorreu no Externato Champagnat a já habitual recolha de vestuário e alimentos para serem entregues à Comunidade Vida e Paz de modo a ajudar os sem-abrigo.

A campanha foi um sucesso! A generosidade de toda a comunidade escolar encheu várias vezes a carrinha da escola com muita roupa e várias caixas de comida que irão, com certeza, fazer a diferença junto daqueles que menos têm e que são, infelizmente, cada vez mais. As campanhas

de solidariedade multiplicam-se nesta época e de vários lados somos convidados a colaborar. Poderia pensar-se que em tempo de crise o volume da oferta diminuiria, mas esse não é o caso. Como tem acontecido lá fora, também aqui no colégio a quantidade de ofertas foi superior à do ano passado e a nossa comunidade escolar mostrou, mais uma vez, conhecer bem o verdadeiro significado da dádiva. Estaremos, ainda, presentes na ceia de Natal da Comunidade Vida e Paz, no próximo dia 19 de Dezembro com o Coro e Orquestra do Externato Champagnat.

16 de Dezembro de 2010
50 champas



**Humanismo
e Excelência**

Página especial Solidariedade

Ser voluntária da Comunidade Vida e Paz

Dou por mim a pensar que o Natal se aproxima a passos largos, estando quase a bater às nossas portas para alegrar crianças, empolgar jovens e confortar adultos entre reencontros familiares com **direito a tradição e comes e bebes. Mas há tantas portas sem porta por aí...**

Há cerca de dez anos tive pela primeira vez contacto com uma realidade que desconhecia **completamente, as pessoas sem porta... as pessoas sem tecto...** Esta realidade começou por ser um choque (talvez por pura inocência ou sorte de ter crescido num sítio sem esta verdade) para se tornar num motivo de empenho e dedicação. Isto porque, ao fim de alguns anos tive conhecimento da Comunidade Vida e Paz e do seu trabalho em prol dos Sem-abrigo. A Comunidade Vida e Paz é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, entre outras acções, organiza equipas de voluntários, as Equipas da Noite, que percorrem todas as noites as ruas de Lisboa onde vagueiam e pernoitam os Sem-abrigo. A finalidade destas equipas é levar uma palavra amiga e motivá-los para uma mudança de vida, distribuindo simultaneamente alimentos e roupas. As equipas estão organizadas em três voltas distintas, sendo que cada equipa sai para a rua de quinze em quinze dias.

A meu ver, qualquer pessoa que abrace esta causa (e muitas outras) dificilmente a abandona. Os laços de amizade que se criam com os Sem-abrigo, ao surgirem de forma muito natural, não deixam de provocar sentimentos opostos. Isto porque, se por um lado sei que muitas destas pessoas não deixarão as condições em que vivem (por diversos factores) o que, inevitavelmente, me deixa triste, não consigo deixar de lutar para que saiam das ruas e dêem um outro sentido às suas vidas, sendo este um dos maiores factores de motivação. Esta é uma missão que não abandono e à qual me dedico de coração, já que, como disse, quem abraça esta causa, dificilmente a abandonará!

Integrado na volta da noite que realizo (ou realizava, já que agora todo o meu tempo tem sido dedicado ao Reino das Fraldas), há um grupo de Sem-abrigo da Praça do Comércio, com o qual tenho uma relação muito especial. No dia do aniversário de um deles, a minha equipa resolveu fazer uma festa com direito a bolo de aniversário, sumos e espumante sem álcool. E lá fomos nós debaixo de **chuva, num dia que nem era "de volta", de mesa e toalha em punho para cantarmos os parabéns.**

Esta foi uma noite que ninguém vai esquecer! E é por momentos como este que o voluntariado faz sentido: porque mais do que aquilo que se dá é o significado **do que se recebe... mesmo quando não é Natal...**

Patrícia Tavares Junqueira

Para saber mais sobre a Comunidade Vida e Paz e como pode ajudar veja em

www.cvidaepaz.pt





Projecto Cidadania Solidária

No passado dia 23 de Novembro, visitámos pela primeira vez ao Centro de Apoio a Idosos dos Olivais (CAIO). O nosso objectivo foi promover um primeiro contacto com os residentes da instituição e em simultâneo contribuir para a recolha de informação sobre ideias para futuras actividades.

Esta actividade mostrou-se, para todos nós, muito diferente do que tínhamos feito até então. Aqui vamos partilhar convosco um pouco do que sentimos e algumas das nossas opiniões:

"... Achei bom termos feito esta visita ao lar, pois demos um pouco de alegria às pessoas que lá estavam..."

"...Emocionou-me e foi difícil observar certos comportamentos..."

"Apesar de difícil, achei uma grande experiência!"

"Senti-me com pena e tristeza. Pareciam pessoas muito sozinhas e que precisavam de desaba-far, embora elogiassem muito as pessoas que cuidam delas ..."

"Esta experiência influenciou-me... temos de aproveitar a vida e aprende a respeitar todas as suas fases..."

"Ao falar com alguns idosos (2 senhoras) senti pena pois elas quando eram jovens não puderam ir à escola para ajudar as famílias, foram trabalhar, o que as entristeceu. Alguns tinham problemas físicos e outros não tinham apoio familiar. Eu senti-me triste por os ver tristes, passam os dias sem fazer nada, e lamentam-se por não terem tido a vida como desejavam que tivesse sido."

"...Foi muito positiva a visita ao lar de idosos. Acho que este tipo de projectos ajudam-nos a adquirir uma melhor formação como seres humanos, e faz-nos conhecer as várias fases da vida, o que é positivo, visto que todos iremos passar por todas elas..."

Com esta visita, muitas e muito diversificadas foram as aprendizagens que adquirimos. Entre elas salienta-se a seguinte:

Mesmo em instituições que apoiem ao máximo os seus residentes, que os respeitam e tratam com carinho, mostrando atenção às suas necessidades específicas, como a Casa das Cores, que visitámos no ano passado, ou o CAIO, ...Podemos sempre fazer mais por aqueles que nos rodeiam!

Até breve

A turma do 9º ano



Ano da Biodiversidade

S.O.S - Ambiente



Reino:	Animalia
Filo:	Chordata
Subfilo:	Vertebrata
Classe:	Mammalia
Subclasse:	Eutheria
Ordem:	Carnivora
Subordem:	Feliformia
Família:	Felidae
Género:	<i>Lynx</i>
Espécie:	<i>L. pardinus</i>

Lince ibérico – o Felino mais ameaçado do mundo

Olá Colegas! Aqui estamos de novo para falar dos seres vivos que estão em vias de extinção. Este mês escolhemos o Lince Ibérico. O Lince Ibérico é um pouco menor que os parentes (lobo cinzento), podendo chegar aos 40kg os machos e 35kg as fêmeas. Normalmente tem uma pelagem acastanhada. É carnívoro, comendo desde coelhos a veados.

A época de acasalamento abrange o final do Inverno e início da Primavera. Podem ter 3 a 8 crias, que atingem a maturidade sexual aos dois anos.

A sua distribuição geográfica é extremamente reduzida, ocupando apenas áreas de Portugal e Espanha. Esta espécie encontra-se classificada como o **carnívoro mais ameaçado na Europa** e o **felino mais ameaçado no Mundo**. Está classificado como **criticamente ameaçado**. Actualmente existe duas populações que no total constituem 150 indivíduos. O Lince Ibérico está num estado muito frágil devido principalmente à destruição de habitat por incêndios florestais, e **escassez de alimento** por doenças nas espécies presa.

Francisco P., Guilherme G., Madalena Vilas Boas, 7ºAno A

Nesta quadra especial,
Há magia e alegria.
Festeja-se o Natal
Com amor e harmonia.

O novo ano está a chegar,
Muitas felicidades vos desejamos
Vamos todos celebrar
Este e os próximos anos!

Um feliz e santo Natal
São os votos do 6.º A.
Que 2011 seja bestial
Assim deseja o Champagnat!



Árvore de corações verdes de alegria

O natal é uma das épocas mais bonitas do ano.

As pessoas voltam a sentir generosidade, vontade de partilhar, esperança

Enfeitam-se as casas, as ruas e há toda uma magia no ar. Compram-se presentes, dá-se e recebe-se, partilha-se.

O Natal também chegou à nossa sala. E para lembrar tudo aquilo que é o natal, fizemos na nossa sala uma árvore de natal diferente e no entanto muito especial, com muito significado, uma árvore de corações. Esta árvore simboliza os nossos corações, a nossa vontade de sentir e viver todo o brilho desta época festiva.

Cada criança pintou um coração e todos juntos fizeram toda uma mensagem, a nossa mensagem de natal: Viver o Natal com o coração cheio de alegria. Venham vê-la à nossa sala.

Os alunos do 6ºA

Sala dos 4 anos C

PPES – Projecto Promoção e Educação para a Saúde



Saúde Oral

No dia 5 de Novembro as turmas do 6º Ano A e B assistiram a uma palestra sobre Saúde Oral. A Dra. Paula Fernandes ensinou-nos muito sobre os nossos dentes e sobre higiene oral. Foi muito importante pois aprendemos, por exemplo, como são constituídos os nossos dentes, que devemos utilizar na nossa higiene oral, para além da escova de dentes, fio dental e um raspador de língua, que não devemos roer as unhas, ou tampas de canetas ou lápis pois pode estragar o esmalte dos nossos dentes e que não devemos beber Coca-cola (só nas festas) entre muitas outras informações. No final ainda recebemos uma escova de dentes e uma pasta. Foi uma manhã bem divertida!

Rui Cunha , 6º Ano A

"Gostei muito da aula sobre Saúde Oral. A aula enriqueceu-me e já consegui aplicar esses conhecimentos não só nas aulas de Ciências mas também já partilhei com os meus pais vários conhecimentos que aprendi." - Sara Lira

"Com esta palestra eu aprendi muitas coisas, por exemplo, não se deve palitar os dentes com palitos. Foi muito giro." - Ana Catarina Narciso

"Aprendi que devemos lavar os dentes pelo menos três vezes ao dia, sempre com movimentos circulares." - Catarina Guimarães

"Aprendi que Super Alimentos são aqueles que fazem bem aos nossos dentes. Gostei muito. Aprendi muito sobre a higiene e conservação dos dentes." – Barbara Calçada



PPES – Projecto Promoção e Educação para a Saúde

A FESTA DO LEITE



Os individuais especiais para o almoço

No final do mês de Outubro e início de Novembro realizou-se na nossa escola a Festa do Leite que tem como principal objectivo explicar as grandes vantagens de bebermos leite, praticarmos uma alimentação saudável e termos uma vida activa.

A nossa turma, 7º ano A, e os nossos colegas do 6º ano A e 6º ano B foram visitar as várias turmas, desde a Infantil até ao 5º Ano, para explicar a importância do leite, pois o leite é um alimento muito especial. Distribuimos aos alunos e professores pacotinhos de leite, revistas, brochuras, agendas, horários, cartazes entre muitas outras coisas. A turma do 8º ano decorou a nossa cantina com muitas bandeiras e cartazes ficando bastante colorida e festiva.

Foi muito divertido e a brincar também se aprende!

7º Ano A

PPES – Projecto Promoção e Educação para a Saúde



Os jogos com os mais pequenos



Afixação de cartazes



À conversa com as turmas

Livros e Leituras

Projecto de leitura

O primeiro trimestre está a chegar ao fim e é tempo de reflectir um pouco sobre o que foram estes meses de Projecto de Leitura com os alunos do 2º Ciclo.

O 5º ano perde-se e eu também! O entusiasmo é tanto, a maneira como todos (ou mesmo quase todos) querem partilhar as linhas que escrevem, as linhas que lêem, com a turma faz os nossos minúsculos 45 minutos voarem. O *Diário Inventado de um Menino já Crescido* de José Fanha tem sido mote para muitas escrituras e leituras paralelas. Foi com quase histeria que aceitaram o desafio que lhes lancei, já em Outubro, de atribuímos pontos às leituras que fazem. O objectivo é que a acumulação de pontos nos leve a todos a um belo jantar de leitores no final do ano (e eu já estou à procura de restaurante que albergue tanto leitor...).

Os 6ºs viajam com Nils Holgersson através da Suécia. Temos descoberto que o ritmo de vida mudou, de facto muito, e que aquilo que terá sido, a um tempo, um *diário de um banana* com uma forte componente de geografia e ciências da Natureza é hoje um livro que cai, às vezes, na monotonia (apesar da vagem ser feita no dorso de um ganso doméstico). Temos encontrado formas de dar a volta a este defeito que os leitores reconhecem no livro. Quando pegamos num grande livro grande, o desafio é precisamente esse: procurar formas divertidas e à nossa medida, para dar a chamada "volta ao texto". Penso que o estamos a conseguir, mas o 2º trimestre mostrará melhor o caminho até à Lapónia.

Em suma: a primeira palavra que me ocorre é **fantástico**, porque penso no 5º ano e no entusiasmo com que abraçam cada actividade que lhe proponho; penso também no 6ºB e ao meu **fantástico** junto a palavra **surpresa** pois a turma tem mostrado uma faceta que eu não conhecia e que estou a adorar; e penso também no 6ºA, mais críticos, fazendo a sua viagem de modo muito característico e sempre muito atentos a oportunidades para relacionar pormenores que surgem no livro com a vida real. Outras palavras surgem, como **satisfação, gosto...** mas claro que também há a palavra **resistência**. Noto, como é natural que assim seja, que há alunos que resistem muito à leitura, até podem sentir aquele impulso inicial de pegar no livro, até gostam se lhes proponho lermos um pouco em silêncio (a leitura silenciosa é tão importante e precisa de treino...) mas, depois, resistem a ler mais, a ir mais longe; resistem a exprimir as suas opiniões resguardados por muito mais do que timidez. Elejo, portanto, como objectivo para o 2º período derrubar estes muros de resistência contra os quais ainda esbarro nas turmas para poder acrescentar ao meu balanço do 2º trimestre a palavra **sucesso**.

Teresa Birne

A propósito de dragões, surgiu na Hora do Conto na BEC, o desafio de contarmos histórias sobre esses animais lendários. O acordo que foi feito implicava, da parte da BEC a história de *São Jorge e o Dragão* e, da parte das crianças dos 5 anos B, uma história inventada por elas com um dragão. Aceite o desafio o resultado aqui fica:



São Jorge e o dragão de Raphael

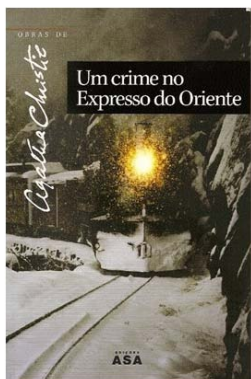
Era uma vez um dragão que vivia numa caverna escura. Um menino e uma menina que eram irmãos, andavam a passear no campo, perto da caverna do dragão. Como era Outono, os meninos andavam a apanhar raminhos para acender a lareira e o forno. Viram um rasto de pedrinhas e seguiram-nas. Foram parar à caverna do dragão. Eles não viram o dragão porque estava escuro, mas ouviram um rugido e viram duas luzinhas que eram os olhos do dragão. Ficaram muito assustados e quiseram fugir, mas a caverna era um labirinto. Estavam a tremer, perdidos, tristes, aflitos, tinham frio, medo, fome, sede e desmaiaram...

[Como a imaginação não tem limites, a turma fez dois finais para a história]

continua na página 7

Livros e Leituras

UMA VIAGEM ATRIBULADA



Ao longo deste período, que está quase a terminar, as turmas do 7º Ano desenvolveram um projecto de leitura sobre **O Crime do Expresso do Oriente**, de

Agatha Christie.

Os alunos embarcaram, juntamente com os dezasseis passageiros, numa empolgante viagem de comboio. Conheceram personagens misteriosas, algumas caricatas, e o famoso detective Hercule Poirot.

Durante a viagem, que se julgava tranquila, um crime hediondo ocorreu. Mr Ratchett foi assassinado com doze punhaladas. A partir daí, Poirot

não teve mãos a medir na difícil tarefa de desvendar o autor deste crime. Para isso, teve de obter a resposta para algumas enigmáticas perguntas: Quem é a senhora do quimono escarlate? Por que razão o relógio da vítima parou à uma hora e quinze minutos? De quem era o botão no quarto de Mrs Hubbard? A quem pertencia o lenço bordado com a letra H?

A turma do 7º B considerou o livro fascinante e com um final surpreendente. Recomenda-se a sua leitura a todos aqueles que gostam de bons policiais.

Boas leituras!

A turma do 7ºB

(Continuação da história dos 5 anos B)

O dragão, em bicos de pé, aproximou-se e lançou fogo. A caverna ficou iluminada, cheia de luz e os meninos acordaram. O dragão disse:

- Não tenham medo, não vos faço mal, só quero ter amigos para brincar. Vocês escondem-se e eu lanço fogo para vos descobrir.

- Está bem – disseram os meninos – voltamos amanhã para brincar, mas agora vamos para casa porque já é tarde demais.

E o dragão ajudou-os a irem para casa.

**Perlímpimpim
a história chegou ao fim**

(Continuação da história dos 5 anos B)

O dragão começou a lançar fogo e a caverna explodiu. Os meninos puderam fugir e ficaram libertos. As pedras caíram em cima do dragão e este ficou soterrado.

Vitória, vitória acabou-se a história



São Jorge e o dragão de Uccello

DIA DE S. MARTINHO: CASTANHAS E POESIA

No passado dia 11 de Novembro, comemorou-se o dia de S. Martinho. Cumprindo a tradição, houve castanhas assadas durante o intervalo da manhã, que tiveram bastante procura por todos os alunos e funcionários do Externato Champagnat.

Além disso, os alunos puderam visitar a exposição sobre quadras e a lenda de S. Martinho, patente na sala contígua à biblioteca. As quadras expostas foram realizadas pelos alunos do 6º A e B, no contexto de um concurso inter-turmas.

Ainda neste dia, foi divulgado o nome do vencedor do concurso. **De acordo com o júri, "escolher um único texto foi muito difícil, pois todos eles estavam bastante engraçados".** Depois de muita reflexão, foi escolhido o Pedro Cecília, do 6ºA, cujas quadras aqui se transcrevem:

**O Outono já chegou
E o S.Martinho também.
As castanhas estão a assar
E a água-pé sabe bem.**

**Faça sol, faça chuva
Seja noite, ou seja dia,
No dia de S.Martinho
Todos ficam com alegria.**

A turma do 6.ºA

Um Passado...Muitos Futuros! As primeiras visitas

Cá estamos nós outra vez para vos contar novidades sobre o nosso projecto "Um passado... Muitos futuros".

Durante o mês Novembro e início de Dezembro, recebemos 4 ex-alunos.

Desde já, a todos eles o nosso MUITO OBRIGADO.

Os colegas que já nos visitaram foram: o Hugo Santos (estudante do Mestrado Integrado de Engenharia de Materiais do IST da Universidade Técnica de Lisboa); o João Peres (Licenciatura em Psicologia no ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada) e estudante do Mestrado de Psicologia da Saúde (2º ciclo) no ISPA ; a Mariana Seara (Licenciatura em Geografia – FLUL da Universidade de Lisboa e estudante do Mestrado de Sistemas de Informação Geográfica, tecnologias e aplicações da FCUL da Universidade de Lisboa); e, finalmente, a Sara Cardoso (estudante de Mestrado Integrado em Engenharia Biológica da FCUL da Universidade de Lisboa). Durante as suas apresentações, as informações e assuntos focados foram inúmeros. **Quais os agrupamentos existentes no secundário?**

Que disciplinas tem cada um, que exames realizaram?

Espaço Crónica



Chegámos à época do Natal e por esse facto senti a necessidade de escrever algo que relacionasse a Matemática com o Natal. A minha primeira escolha foi de imediato para o mais fácil, isto é, as compras, os presentes, os pagamentos das mesmas, percentagens, trocos, etc..

Mas comecei a pensar que talvez seja essa uma das razões que me levam a sentir alguma aversão pelo comércio que envolve o Natal, como se fossemos todos Reis Magos e esquecendo aqueles que deviam receber as prendas, as crianças desafortunadas deste mundo, os meninos Jesus.

Começou a desenvolver-se no meu cérebro a ideia que a Matemática pode relacionar-se com o Natal de maneira diferente. O estudo e o desenvolvimento do estudo da Matemática tor-

Como escolheram os cursos? Foram praxados? Como foi?

É difícil? Quais as perspectivas de futuro?

Quais as possíveis saídas profissionais?

Estas e muitas outras foram as questões colocadas aos diversos colegas.

Os quatro seguiram percursos muito diferentes: uns foram para colégios, outros para o ensino público; no ingresso ao ensino secundário, seguiram para agrupamentos distintos; uns mudaram de ideias e trocaram o seu percurso ao longo do secundário, outros fizeram-no no ensino superior e outros foram fiéis à escolha inicial, etc.

O facto de existirem percursos tão diferentes permite manter em aberto variadas possibilidades de escolha.

No final, continuamos com dúvidas quanto às decisões, mas no entanto, mais esclarecidos quanto às opções.

Dar-te-emos mais novidades no próximo número do jornal.

A turma do 9º ano

nam as pessoas mais humanas e mais compreensivas para com os outros e esse deveria ser sempre o verdadeiro espírito de Natal, sermos tolerantes, compreensivos, numa palavra: "humanos".

Claro que alguns dirão que estou a ser muito positivista, pois a ciência e mais ciência não é a solução para tudo, outros dirão que o que estou a dizer são meras palavras, outros ainda que só nesta época se fala em tolerância e amor para com o semelhante, mas mesmo com todos estes arrufos que vou adivinhando penso que é na insistência que se consegue algum resultado e por isso insisto nestas ideias. O conhecimento matemático é um dos caminhos para a elevação, entendida como um melhor entendimento do ser humano, de tolerância e bondade! Neste sentido viva o Natal e viva a Matemática ligados não pelas contas mas pelos objectivos.

A todos desejo um bom Natal, a todos desejo que usem e abusem do estudo para que amanhã tenhamos um mundo mais justo e humano!

Ficha Técnica

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

Equipa editorial — Teresa Birne, Maria João Correia, Maria Manuel Lemos, Alexandra Viana, Sandra Sousa, Rute Malhão, Cristina Carnall, Teresa Alves, Sílvia Carreira, Andreia Arruda, Anabela Ribeiro, Cármen Salvado, Sara Alves, Ana Isabel Alves, Cláudia Domingos **Redactores e fotógrafos** — Todos os membros da comunidade escolar que colaboram para o jornal

A Voz do Champagnat — Externato Champagnat

avozdochampagnat@gmail.com